

medieval. Duvídamos então d'este documento, tão extraordinário elle é, mas agora reaparece numa «História da Revolução Portugueza» e, que saímos, ninguém o impugnou.

E' digno de observar-se :

Agora chega-nos a noticia de que um espirituista em Paris, honem ilustrado mas desvairado, entendeu dever *libertar* os espíritos dos entes queridos, varando os seus corpos com balaes de revolver. E por ultimo resolreu seguir os para o mundo astral, suicidando-se.

Diz Jesus : «Pelos seus fructos os conhecereis».

O anarchismo reuniu em congresso, nomeu presidente, disciplinouse, enfim. E, assim que os factos servem para contrariar loutas teorias, em quem não procurar a fonte d'uma coherencia real. E assim se estabelece que a auctoridade é um principio estabelecido naturalmente, atenuavel mas nunca anniquiavel.

Ha tempos reúlion-se em Coimbra uma missa por alma de D. Affonso Henriques. Será possivel que ha sete seculos e meio esteja no phantastico purgatorio o decidido fundador da Res-publica de Portugal? Deve estar desejo de se vêr livre de tal situação...

São bem ridiculas as doctrinias que não se fundam na Biblia.

Para o fim :

Annuncio modelo, no mostrador duma ourivesaria :

«Pechincha. Santas esmaltadas a 1\$000 réis».

India — Faleceu no dia 19 de Outubro do anno passado em Palmaner, India, o rev. J. W. Sender, da Egreja Presbyteriana.

Quando chegou á India, ha 55 annos, a missão de Palmaner contava apenas com 5 exhortadores, 7 professores e 3 congregações com 75 membros. No anno passado aquella missão apresentou seu relatorio pelo qual se vê que existem 16 pastores nativos, 203 exhortadores, 125 congregações com 7.800 alumnos e 19 congregações

organizadas, com 8.170 membros baptizados. Pertence aquella missão actualmente á «Egreja Unida do Sul da India».

Japão — A propaganda evangelica no Japão, alem das casas de oração, tem 49 collegios para meninos e 44 para meninas (entre esses ha alguns mixtos), 4 seminarios para diaconisas, 5 collegios industriais, 22 collegios theologicos, 13 orphanatos, 4 hospitaes para ancianos, para leprosos, 3 asylos para os ex-presos e 3 collegios para surdo-mudos.

Eleição. — Para vaga de senador em 1º de marzo, uma commissão do Partido Republicano Conservador d'aquelle estado apresenta o nome de nosso distinto amigo e irmão dr. Soares do Couto Esher que faz parte do corpo de redacção d'«O Estandarte». O dr. Couto Esher esteve ha poucos dias no meio de nós, de visita a esta cidade.

Que sejam seus esforços coroados de bom resultado, é nosso desejo.

Fallecimiento — No dia 7 do corrente falleceu d. Joaquina, mãe d. Florisbella Carrão. A nossos irmãos d. Florisbella e Manoel Carrão e mais membros da família, nossas condolencias.

Cartões — A Administração do Patrimônio está distribuindo cartões de compromisso para contribuições da manutenção do culto.

Aquelles que quizerem ter o privilegio de contribuir para esse fim, queiram adquirir esses cartões com o Thezoureiro sr. Ignacio, no Meyer, ou na Rua de S. Pedro nº. 118, nesta cidade.

Relatório — Acaba de ser enviado pelo irmão Silveira, de Cabo Frio, relatório de seu trabalho feito, não só na cidade, mas fóra d'ella. Esperamos transmitir essas boas notícias no proximo numero.

Militares — Ha na escola militar federal de West Point, E. Unidos, 413 alunos, desses 920 (53%) pertencem ás aulas biblicas alli existentes, ao passo que na escola naval de Anápolis, de 774 alunos 350 (45%) acham-se igualmente matriculados nas aulas biblicas.

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1º aos Coríntios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Anual... 3\$000

ANNO XXI

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Redacção:

1º de JANEIRO

NUM. 244

Crentes casados

Em outra secção de nossa folha terá o leitor cuidado de ver o perigo que corre aquelle que, sendo crente em Jesus, pouco se importa de casar-se com pessoa incredula.

Por outro lado, os conjuges que são crentes, devem viver juntos nesta vida como herdeiros do céo.

Sobre o assumpto, vem a propósito a seguinte versão que fizemos.

No capítulo 2 de S. Lucas, versiculos 41 a 52, temos descripto o modo de proceder de José e Maria. Ahi vemos que iam todos os annos a Jerusalém na festa de Paschoa. Honravam com regularidade os estatutos estabelecidos por Deus, e os honravam de commun accordo. A distancia de Nazareth a Jerusalém era grande. A viagem para a gente pobre, sem nenhum meio de transporte era, sem dúvida, custosa e fatigante. Deixar a casa e sua terra por dez ou quinze dias, não era praticável com pouco dispendio. Mas Deus havia dado um preceito a Israel, e José e Maria obedeciam-n'o estritamente.

Deus tinha estabelecido o estatuto para o bem espiritual delles, e, por tanto, observavam-n'o com poncualidade e tudo quanto faziam concernente á Paschoa o faziam de commun acordo; quando subiam á festa, subiam juntos.

Assim devem conduzir-se os conjuges cristãos. Devem ajudar-se mutuamente nos assumptos espirituais e alegrar-se mutuamente a perseverar no serviço de Deus. Si bem que o matrimônio não é sa-

cramento, como erroneamente o assevera a Egreja Romana, contudo, o matrimônio é o estudo que exerce maior influxo na alma dos que o adoptam; contribue a elevar-os ou a degradal-os, approximá-los mais ao céo ou os leva mais perto do inferno. Neste estado da vida, ha alguma cousa de que cuidar e é a família. Si o esposo e a esposa não são remíndio, nunca poderão as famílias ter bom resultado pois n'ão são felizes por falta de amor até a seus mesmos paes. Nossa conducta devepende muito das pessoas com as quaes nos associamos. Nosso carácter se amolda insensivelmente ao das pessoas com as quaes vivemos. De pessoa alguma é isso mais certo do que das pessoas que são casadas.

O marido e a mulher trabalham sempre ou em mutuo proveito ou em mutuo prejuízo das suas almas.

Que meditem bem sobre estas cousas os que são casados ou pensam em casar-se. Que tomem em consideração o exemplo de José e Maria e resolvam imitá-lo. Que conversem sobre assumptos espirituais. Sobretudo, que se abstênam de pôr obstáculos deante de si e de desalentar-se no caminho religioso.

Felizes os casados que podem dizer a suas mulheres o que Elicana disse a Anna: «Faze o que bem te parecer». Felizes as mulheres que podem dizer a seus maridos o que Lia e Rachel disseram a Jacob: «Faze pois tudo o que Deus te tem dito». 1 Sam. 1: 23; Genesis 31: 16.

Salvação pela fé

Senhores, que é necessário fazer para me salvar?

Crê no Senhor Jesus e serás salvo *Actos 16: 30, 31.*

Eis uma pergunta e uma resposta, ambas importantíssimas.

Aqui não se trata de negócios deste mundo por mais vantajosos que sejam.

E qual será o negócio que mais interessar a cada um de nós do que esse de salvar a nossa alma e as de nossas famílias?

Haverá interesse algum, n'este mundo que se possa comparar ao que diz respeito a nossa salvação?

O mundo nada nos pode dar que equivalha a esse incomparável tesouro.

Aquellos trez homens que assim reunidos conversavam no carcere da cidade de Filippos, há mais de 1.800 annos, esquecidos do lugar lugubre e triste em que estavam e da escuridão que os envolvia, só fitavam os olhos e elevavam os seus pensamentos á eternidade e, no bem estar de suas almas, fizeram bem! Ainda que o nosso corpo estivesse preso n'um carcere de ferro e os nossos olhos nada pudesse enxergar nas densas trevas que ali reinassem, ainda assim haveria outra cousa de maior interesse do que ser postos em liberdade.

Ha trevas, penas e masmorras em que jaz a alma do homem e estas são infinitamente mais medonhas que os maiores tormentos a que estão sujeitos os nossos corpos.

Assim entenderam o carcereiro da Cidade de Filippos, Paulo e Silas, como se vê da conversa em que se ocupavam aquelles trez homens no medonho retiro do carcere á meia noite. Paulo e Silas não se importaram álii dos sofrimentos que supportaram injustamente, nem nos mesmos proprios de adquirir a sua liberdade. Podemos avaliar quanto terrível e doloroso não deve ser supportar os rigores de uma prisão, além de tudo, injusta, com o fim de perseguir.

Entretanto, longe de pensarem n'isso

a ponto de não quererem aproveitarse do

terremoto para fugirem, reputaram assunto de mais importância aquelle sôbre que conversavam. As portas do carcere estavam abertas e soltos os gritões, mas Paulo e Silas se deixaram ficar indiferentes e calmos, em presença do espectáculo que com razão tanto assustou o carcereiro.

Destes trez individuos, o unico que não se achava preso era o carcereiro; mas foi justamente elle que ficou em deplorável estado, possuído de tão grande susto.

Paulo e Silas, si bem que presos e expostos ao rancoroso odio dos seus inimigos mostraram-se tranquillos e alegres, cantando louvores ao Salvador, cuja presença ali os consolava, mas o carcereiro no gozo de sua liberdade, sem correr perigo algum, estava muito afflito e triste.

Vemos nisto uma prova do admirável efeito da fé em Jesus.

Quaesquer que sejam as circunstancias em que o crente se ache, terá sempre no intimo do seu proprio espírito uma fonte de consolação e de alegria. Confidando no seu Salvador, tem a certeza de que não lhe pôde suceder cousa alguma capaz de apartal-o do amor de Jesus; razão pela qual Paulo e Silas estavam alegres, não obstante a triste condição de presos perseguidos — postos a ferros — ao passo que, por falta desta fé, o carcereiro estava abalado por um pavor mortal.

Veiu, portanto, todo espavorido, e, tremulo, largou-se aos pés de Paulo e de Silas e fírando-os, para fôra da prisão, disse-lhes: « Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? »

Pelo que tinha acontecido ficou elle convencido de que Paulo e Silas eram servos de Deus e, portanto, falaram a verdadeira desgraça para o nubente crente, como o leitor verá da seguinte notícia que o *Expositor Cristão* de 13 do corrente transcreveu do *El Evangelista*, de Barcelona, Espanha:

« A Irlanda se acha comunhada por uma questão suscitada pela Igreja Romana. Ha tres annos um católico romano casou-se com uma protestante. Os esposos viviam em boa harmonia até ha poucas semanas quando o cura parochial nascceu deste exame de consciencia

CASAMENTOS MIXtos

Ha dois annos escrevi uma serie de artigos chamando a atenção dos crentes para o perigo dos casamentos mixtos, a

proposito da proposta apresentada ao Presbyterio do Sul, reunido no Embau, em que nove de seus membros concordavam em que os ministros sob a sua jurisdição não invocassem a benção apostólica sobre os casamentos mixtos, tendo-se resolvido referir-se a questão ao Syro.

Em janeiro desse anno reunir-se o Synodo nesta cidade, e em sua sessão do dia 20 foi apresentado a uma Comissão de Papéis e Consultas o seguinte parecer sobre a referida proposta:

« Considerando que S. Paulo recomendou que o casamento seja no Senhor; considerando que o casamento com infieis é um perigo para o crente e um grande mal para a probe; e considerando que os nossos pulpitos pregam contrá esse casamento, a Comissão é de parecer que se respondia na afirmativa a consulta do Presbyterio — isto é, aconselhar a todos os ministros da Egreja Presbiteriana Independente do Brasil que não invoquem a referida benção sobre tales casamentos.

Infelizmente, o noticiarista desta folha enganou-se quando, no numero 7 de 16 de fevereiro, dando o extracto das actas das sessões, publicou que o parecer foi disentido e aprovado. O Synodo estava prestes a encerrar os seus trabalhos, quando de seus membros já se tinham retirado da cidade, de modo que ficou resolvido adiar a discussão do parecer.

E assim, continuaram os ministros a invocar a bênção sobre os casamentos mixtos, alguns dos quais tem sido uma verdadeira desgraça para o nubente crente, como o leitor verá da seguinte notícia que o *Expositor Cristão* de 13 do corrente transcreveu do *El Evangelista*, de Barcelona, Espanha:

« A Irlanda se acha comunhada por uma questão suscitada pela Igreja Romana. Ha tres annos um católico romano casou-se com uma protestante. Os esposos viviam em boa harmonia até ha poucas semanas quando o cura parochial nascceu deste exame de consciencia

com a catéchizar o marido, persuadindo-o de que elle estava vivendo em

pecado, e que para sahir desse estado devia casar-se na Igreja Romana. A esposa não quis consentir em tal coisa, pois o marido celebrado ha tres annos não era legítimo valido.

Assim iam as coisas quando numa tarde, ao regressar a esposa á sua casa, deu por falta de seus dois filhos, um de quatro

semanas e o outro de um anno.

Por quatro dias esteve a esposa implorando de seu esposo que fosse buscar seus filhos, prometendo elle, por fim, fazer o que ella pedia. Sahiran de casa, tomando um carro de praça com o pretexto de irem buscar as creanças e após algum tempo decorrido, mesmo em movimento o homem saltou do carro, occultando-se e deixando a esposa, estupefacta, pelo que rada lhe restava senão aparecer, do carro e voltar a sua casa, o que fez. Alii chegada, novo desgosto a esperava, pois em sua breve ausência haviam já retirado de casa todos os moveis e roupas. Os quatro dias anteriores o esposo fanaticado havia empregado em enganar a sua esposa e em preparar o indigno e cruel negocio.

Em vista desta conducta tão infame a esposa procurou alcançar o apoio da lei para reaver seus filhos, porém como é legalmente casada, achou que o marido tem direito absoluto sobre os seus filhos, e que a unica coisa que podia reclamar era que seu marido a pensionasse; porém elle, para escapar a essa obrigação, desapareceu, sem deixar signaes de seu rumo.

Si entre os meus leitores ha algum moço ou moça crente que pense em casar-se com pessoa inverdita, ou que já tenha mesmo tractado casamento, eu peço encarecidamente que reflecta com calma sobre o perigo a que espontaneamente se vae expor e consulte conscientiosamente a Deus sobre si pode dar esse passo prestando-se a proceder de acordo com a vontade de Deus, que tudo dirige para o bem dos que o amam.

E' mais facil orar « seja feita a tua vontade » do que se submeter a essa vontade; mas nós, que não somos sinão vasos feitos por Deus, devemos deixar que as sabinas e bondosas mãos de nosso Pai nos mantusem a sa querer.

E' difícil, é muito difícil — mas o au-

(Continua)

xilio do Céo não se faz esperar sobre todo aquele que se dispõe a submeter-se ao nosso Senhor.

Pegamos esse auxilio, suppliquemos essa graça.

ALBERTO DA COSTA

O AVARENTO

E' uma cousa muito vergonhosa para um homem ser avarento.

O avarento é completamente inutil na familia, na Sociedade e a si proprio, pois o ouro que elle ajunta não lhe serve para cousa alguma, porque geralmente o avarento o traz escondido.

E' triste, tristíssimo!

Lembra-me contar aqui uma anedota acerca de um avarento que foi castigado e bem castigado por seu pae.

E' extratida de um livro que possuo intitulado « Ornamentos da Memoria ». E' a seguinte.

« Certo homem nobre e rico tinha dado a um seu filho, por varias vezes, boas quantidades de moedas, para que corresse com os gastos e administracão da casa, como mais activo que era e desocupado. Mas elle, encurtando a mão quanto podia, foi enterrando o mais em lugar oculto.

Sucedeu ser necessário a este avarento fazer uma longa jornada. Entre tanto o pae, que já presunha o mal, buscando por vestigios, veio a dar com o thesouro, e delle pagou logo salarios de criados, reformou os moveis da casa e repartiu esmolas; depois, enchendo os mesmos saccos que estavam com ouro, de areia, os reposo no seu logar.

Recolhendo-se da jornada, o filho foi logo fizer estação e visita ao seu deposito, porque lá tinha o coração, mas não achando inais que areia, á primeira vista ficou pasmado, e quasi esmorecido; e depois confundio toda a casa com gritos, queixas e desesperações. Accidiu entao o pae, dizendo-lhe mui fleugmatico:

De que te amoinhas, filho meu, ou por que te enfurrees? Tens mais que imaginar que ainda lá está o dinheiro? porque se os saccos, e o volume, e o lugar, e o

prestimo ou uso sempre é o mesmo, que mais monta ter ouro que ter areia?»

E' agradavel e de proveito ler-se nas Escrituras a parabola que Jesus propôs ao povo que O acompanhava e a que se refere o Evangelho segundo S. Lucas, cap. 12: 16 - 20, por isto vou transcrevel-a para os leitores sabrem que a avarice é um vicio que Jesus, a quem devemos procurar seguir, condena.

Eis aqui a transcripção:

E propôz-lhes uma parabola dizendo:

A herdeira de um homem rico tinha produzido com abundancia; e arrazoava entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus fructos.

E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e edificarei maiores, e alli recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi a minha alma: Alma, tens em deposito muitos bens para muitos annos: descansa, come, bebe, e folga.

Porém Deus lhe disse: « Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será? » (Luc. 12: 16 - 20).

Por este pedacinho de ouro, caros leitores, Jesus nos mostra o caminho que devemos seguir, que devemos desprezar a avarice, si quizermos entrar no reino dos céus.

Nictheroy: 18 - 2 - 912.

A. SCHARRH

ANNO NOVO

Um anno mais findou-se, 365 dias passaram-se de oportunidades que nunca mais voltarião. Que fizemos nós durante todo esse tempo para Christo? Quantas almas trouxemos ao conhecimento da verdade salvadora? Quantos foram convertidos pelo testemunho de nossa fé, nossas palavras, nossas obras?

For outro lado, quem sabe! quantos estavam mais dignos do inferno por nossa causa! Que Deus conceda arrependimento a todos e que agora esforceem-se afim de que sejam dignos da vocação com a qual

QUEM SÃO OS SAMARITANOS?

Pergunta que mostra interesse da parte de quem a faz, e por diversas vezes me tem saído aos ouvidos que me dispercion a fazer um pequeno estudo que, gostosamente, aqui pelas columnas do « O Christão » offereço aos meus irmãos na fé, eil-o:

O reino de Israel chegou ao seu auge de poderio, grandeza e prosperidade debaixo do reinado de Salomão. Tanto é assim que elle atraiu a curiosidade de outros reis — III Reis, 10: 1. (Cito neste escrito Figueiredo) Mas, infelizmente, depois de um brilhante reinado de quarenta annos, em que Israel esteve unido, Salomão se entregou à idolatria — III Reis, 11: 4 — e dahi a capa do propheta Alías ia ser partida em doze tiras — III Reis, 11: 29 - 33.

Roboão causa a divisão em Israel

Devido à asperrea com que Roboão que era da dynastia davidica, tratou a Israel — III Reis, 11: 11 — elle se divide, ficando só a tribo de Judah e parte da de Benjamin fiel a Roboão — III Reis, 12: 21 enquanto as outras tribus acclamaram rei sobre elles a Jeroboão — III Reis, 12: 20. Este Jeroboão foi ministro de Salomon — III Reis, 11: 28 —, mas que se rendeu contra elle devido aos seus desmandos, tendo, por isso, fugido para o Egypto — III Reis, 11: 40. Jeroboão escolheu para séde de seu governo Siquem, por cui, mais tarde vendo-o residindo em Thereses — III Reis, 14: 17. Durante muitos annos estes dois povos, Israel e Judah, estiveram em guerras constantes.

Houve uma occasião em que Israel se dividiu, parte seguindo a Amri e parte a Thebni, e, ferindo-se batalha entre elles, Amri e seu partido saiu vencedor — III Reis, 16: 22. Depois deste evento Amri comprou um monte a um tal Semer, nelle edificou uma cidade e deu

Origem dos samaritanos

Contra Osée, rei de Israel, marchou Samariaz rei dos assyrios, e feito seu tributário. Mas tendo o rei Osée conspirado contra o rei de Assyria, este, depois de saquear todo o paiz, veio à Samaria e a sitiou por tres annos, depois dos quates levou o povo captivo para Babylon — IV Reis, 17: 1 - 6.

Assim a Palestina Central, Samaria, ficou desolada, permanecendo nella somente a gente invalida. Mas o rei da Assyria viu que era de boa politica fazer uma permuta de povos para a cidade não ficasse extinta, e assim fez vir para Samaria o povo de Cutha, de Avan, de Emath e de Seitarvaim, logrando que elle conquistava na Chaldea — IV Reis, 17: 24. Estes povos em breve se ligaram aos israelitas que ficaram, formando assim o povo samaritano.

A historia não nos conta, mas, é muito provavel que muito concorresse para a gestação deste povo, aquelles que de Judentah fugiram quando ella foi tomada por Nabucodonozor — VI Reis, cap. 25.

Alguns são mesmo de opinião que Samaria sobrepuja Jerusalém.

O Sr. Henry Maundrell, um dos primeiros escriptores ingleses que a visitou, diz: — « Sebastia, (este é o nome dado á Samaria por Herodes em honra a Augusto) a antiga Samaria, é situada sobre uma lombada de forma oval, tendo um magnifico e fertil valle circumduado por uma cadeia de collinas».

O Dr. Robinson, outro escriptor, diz: « Situada sobre uma collina à maneira de um promontorio que avança para dentro da bacia formada pela cadeia de collinas que a cercam, a antiga Samaria é de grande beleza, talvez mais bella que Jerusalém.

A bacia tem um diametro de duas horas. Do alto da collina descortina-se o Mediterrâneo. Grandeza e beleza estão alli combinadas».

Pelo que lemos destas duas testemunhas, podemos dar razão aos supersticiosos samaritanos em tanto amarem seu terrório.

Com a opulencia e importancia da cidade toda aquella regiao tomou o mesmo nome.

Contra Osée, rei de Israel, marchou Samariaz rei dos assyrios, e feito seu tributário. Mas tendo o rei Osée conspirado contra o rei de Assyria, este, depois de saquear todo o paiz, veio à Samaria e a sitiou por tres annos, depois dos quates levou o povo captivo para Babylon — IV Reis, 17: 1 - 6.

Assim a Palestina Central, Samaria, ficou desolada, permanecendo nella somente a gente invalida. Mas o rei da Assyria viu que era de boa politica fazer uma permuta de povos para a cidade não ficasse extinta, e assim fez vir para Samaria o povo de Cutha, de Avan, de Emath e de Seitarvaim, logrando que elle conquistava na Chaldea — IV Reis, 17: 24. Estes povos em breve se ligaram aos israelitas que ficaram, formando assim o povo samaritano.

A historia não nos conta, mas, é muito provavel que muito concorresse para a gestação deste povo, aquelles que de Judentah fugiram quando ella foi tomada por Nabucodonozor — VI Reis, cap. 25.

Religiosidade delles

Trazendo com elles a idolatria continuaram a exercitá-la no exílio.

Mais tarde, em vista do achaos religioso que cairam, alguém avisou o rei da Assíria para mandar a Samaria um sacerdote — IV Reis, 17: 26.

O estado a que chegaram era tão degradante que, além da crassa idolatria, os sacerdotes que cairavam seus filhos em honra de Adramalech — IV Reis, 17: 31. Parece que com a chegada do sacerdote elles melhoraram, mas nunca deixaram o velho caminho — IV Reis, 17: 41.

Imizade entre judeus

e samaritanos

Os samaritanos estavam senhores de Palestina, quando Cyro, rei dos persas, de posse de Babilônia, ordenou a Zorobabel que fosse com os judeus para a Palestina para reabilitá-la.

Com grande regosso o povo entrou em Jerusalém resoluto a pôr mãos á obra, e iniciaram a reconstrução do templo. Os samaritanos enviaram mensageiros a elles para que entrassem em conchavo e reconstruissem o templo de sociedade com elles. Zorobabel e os chefes recusaram tal proposta. Os samaritanos trataram logo de pôr embargo á obra. Mas, não tendo elles favor do rei Cyro para a proibição, esperaram até o reinado de Asuero a quem enviaram uma acusação por escrito contra os judeus. Não conseguindo o que intentavam, repetiram a acusação no reinado de Artaxerxes. Agora elles saem vitoriosos, porque desse obtinham poderes para sustar o trabalho, e assim « de mão armada impediam a obra ».

Passaram-se anos e com elles aquella tempestade de ódio dos samaritanos contra os que edificavam Jerusalém. Por conselho dos profetas Aggeu e Zácharias, os judeus reconheceram a obra no tempo do rei Dario.

Aggeu acusava os judeus de morarem em casas de laçaria, quando o templo esses trabalhavam, elles explicaram o edifício de Cyro, os samaritanos calaram-se,

Eis aqui o que pude apañhar, em vendendo uns alfarrabios, sobre a pergunta: « Quem são os samaritanos? »

S. Paulo, Janeiro de 1912.

ELIAS TAVARES

AS FRUCTAS

É facto geralmente reconhecido que as fructas constituem alimentos sãos, mas só recentemente é que se tornou bem comprovado o importante logar que elles ocupam pelo efecto medicinal que exercem no sistema humano. O efecto mecanico não é directo, mas as fructas estimulam as funcções naturaes em virtude das quaes se produzem os diversos processos curativos que promovem.

As fructas que são consideradas laxativas são as laranjas, os figos, os tamarins, as ameixas, as amoras, as tamaras e as tangerinas.

As adstringentes são as romãs, os marmelos, as peras, as cerejas e todas as do género das groselhas.

As diureticas são os morangos, as uvas de Corinto, as melancias e os melões.

Os limões, as limas e as maçãs são sedactivas do estomago. Comidas de manhã, as laranjas obram como laxantes, chegando algumas vezes mesmo a ser purgativos fortes.

As romãs são muito adstringentes e curam as inflamações da garganta, da amigdala; a casca da sua raiz, na forma de decoção, é um bom antihelmintico. Os figos abertos, ao meio, constituem bom cataplasma para a cura de queimaduras e pequenos abcessos. Os morangos e os limões aplicados localmente, servem para tirar o tartaro dos dentes.

As maçãs são correctivas utiles na nausea e no enjôo. Aliviam imediatamente a nausea causada pelo fumo. As amêndoas amargas contém ácido hydrocianico e são utiles nas tosses simples, mas produzem frequentemente uma erupção na pele.

Extr.

mas não deixaram de referir o caso ao rei Dario, que, depois de bem informado, mandou esta ordem aos samaritanos: — « Retirai-vos longe dos judeus ». E ainda mais, que das terras alen do rio — provavelmente Samaria — se daria o que fosse necessário aos judeus. (Para boa elucidação desta parte, deveis ler os caps. 4, 5 e 6 do I de Esdras e também o proprieda Aggeu).

Não podendo pois os samaritanos participar do templo que os judeus construam em Jerusalém, como rival construiriam um sobre o Geresim em Samaria. Nehemias no seu zelo em remover os abusos do meio de Israel achou que os estrangeiros deviam estar inteiramente separados. Também repreendem alguns judeus por serem casados com mulheres estrangeiras. Entre estes houve um que era sacerdote e casado com a filha de Sáhabat, rei de Samaria, o qual foi expulso — II Neh. 13 : 25-28.

Segundo Josepho, este sacerdote foi Manasseh, que sendo acolhido por seu sogro em Samaria e trazendo consigo o Pentateucho, serviu de sacerdote no templo de Geresim.

Dahi por diante os samaritanos foram raias e os judeus se conservaram seus inimigos.

Quando Jesus apareceu, Elle não quis sanar esse mal de repente, e, até certo tempo, parece ter consentido — Matt. 10: 5. Supponho que Elle preparava o espirito dos judeus para ser brando ate com o proprio inimigo.

Jesus mostrou que este povo era religioso e participava da vinda do Messias. A conversa d'Elle com a Samaritana prova isso — S. João 4.

Na parábola do « Bom Samaritano » Jesus mostrou que elle era humanitario e que, dentre elle, havia almas nobres e sem preconceitos.

Este povo formou-se na Palestina, tinha religião e sangue judeu, por isso, podemos dizer era semi-judeu.

Sendo assim elle é o etio principal da correcta religiosa que prende os gentios ao povo religioso por excellencia.

Segundo escriptores modernos só existem umas 150 almas pertencentes a este povo.

Escrive-nos o irmão Sr. Raymundo A.

da Silva.

Cabo-Frio, 12 de Março de 1912.

Ilmos. Srs. Redactores d'«O Christão»

Saudações no Senhor Jesus.

Bem certo é o conceito de que a vida intensa de uma população consiste no seu commercio. Cabo-Frio é uma cidade completamente desprovida de commercio; sem dúvida, pela curta distancia que a separa da capital da Republica.

A sua industria consiste unicamente na produção nada rendosa do sal e da cal, que exporta para outros lugares.

Dos seus costumes basta dizer que uma senhora que passeia ás ruas com um chapéu na cabeça, chama-lhe a atenção como uma cousa extraordinaria! São frios os Cabo-frienses... Aqui não há divergências, a não ser alguma rara festa da Igreja Romana. A sua actividade é empregada no escasso trabalho com que dificilmente se vao mantendo. Dahi a deducao que se pode fazer de que Cabo Frio não tem significação com o clima da cidade o qual não é mais frio que o do Rio...

Mas a despeito dessa notável frieza, no lugar denominado « Passagem » a mar gem do rio, eleva-se — como um pharol a lançar os seus reflectores em volta — para honra e gloria do amantíssimo Salvador, numa « Casa de Oração », construída á expensas dos membros da Igreja Evangelica Fluminense, aqui residentes.

Grande goso é para o filho de Deus que, ao chegar em uma qual quer localidade, mesmo accidentalmente — como o obscuro subscritor desta carta — encontrar pessoas com quem pode confraternizar os seus sentimentos religiosos, glorificando o Senhor nosso Deus.

Ja podemos confiadamente dizer que no Brasil o fermento do christianismo vai levando a cabo a grandiosa obra da evangelização patria. Muito embora lentamente, o Evangelho sem macula do bem-dito Salvador, cortando montanhas, mares e vales está conseguindo vitoriosamente penetrar os corações, e, talvez, não ha mais um lugar em que a Pátria de Deus não tenha entrado escripta

ou falada, transformando homens maus de abjectos caricteres, em homens utéis a Deus e a Sociedade.

Depois que a Sociedade de Evangelisação da Igreja Fluminense, em fez oportunidade e em atençáo ao justo pedido dos irmãos daqui, tem mantido um Evangelista a testa do seu trabalho e que este organisou tutto aos moldes de uma Igreja, tem o Evangelho se desenvolvido e muito promette si a Sociedade continuar a mantel-o.

O primeiro Evangelista mandado para Cabo-Frio, o irmão Alfredo J. da Siveira, é o que actualmente dirige com todo zelo, devoção e amor o Serviço do Senhor. Esse irmão tem sabido desempenhar o cargo que lhe foi confiado pela Sociedade, atrairindo a si a sympathy não só dos crentes como à dos que ainda não poderiam crer.

Até os cultos públicos às quartas-feiras e domingos na Casa de Oração que pôde comportar 80 pessoas, esse irmão mantém em casa de sua residência, ás quintas-feiras, ás 7 horas da noite, cultos de propaganda os quais têm sido muito bem concorridos não obstante a hoste sanitaria que se ha esforçado para liquidiar esse serviço que tanto mal lhe acarretou. Temos, entretanto, a satisfação de registar que essa maligna perseguição vai arrefecendo e o Evangelho, graças a Deus, triunfando.

No ultimo culto a que fui a prazer de assisti: pude calcular o auditório de fóra em 30 pessoas, afóra a criança; disse-me o Evangelista que tem tido mais do duplo.

Aleuj desse trabalho ha cultos de propaganda nos arrabaldes os quais sempre só animadores. Honra seja ao nosso Deus.

Conven salientar aqui que Satanaz o inimigo commun, tem sido incançável nas suas astutas ciladas contra os que já foram arrabatados ás suas garras aduncaes; porém os irmãos, graças a Deus, se acham firmes na Rocha dos séculos — Jesus Christo — que teve, tem e terá poder para expulsar o do seu gremio e guardar as suas ovelhas, livrando ás de cair nas suas perfidas mós, donde pella Sua infinita misericordia já foram tiradas...

Terminando esta carta que já vai lon-

ga, com prazer apresento a Igreja Evangelica Fluminense os meus fraternaes cumprimentos e felicitações no Senhor, pelo trabalho santo que aqui tem feito para honra e gloria do nosso amantissimo Salvador que uniu Se alegria com a actividade dos que por Ele foram reunidos para cooperarem na Sua Obra.

Gloria a Deus.

Vosso irmão

RAYMUNDO A. DA SILVA

Tremendo de medo, João Stracey um marinheiro robusto, se apresentou no comando.

Grande foi a sua surpresa de saber que a mudança era devida á intervenção do capitão «Realidade» e maior ainda quando soube que passava para a 1ª classe com licença para ir em terra, todas as ofensas do passado sendo perdoadas.

«Não vos peço promessa alguma quanto ao vosso comportamento futuro» disse-lhe o jovem comandante — Confio nos vossos sentimentos de honra e de bem, mas lembrete-vos que pelas leis da marinha si o sr. tornar a offendre, ou si infringir a licença concedida não haverá remedio, o sr. terá de voltar para aquella classe d'onde saiu — O vosso futuro está

«E' um pedido estranho, muito estranho, mas visto as circunstancias, não vejo como posso negar.»

Era o comandante de um dos cruzadores de Sua Magestade a Rainha Victoria que falava, ha mais ou menos uns vinte annos para traz, quando o incidente se deu. Ele estava sentado no seu cunhado com uma carta na mão.

Foi o jovem e energico comandante do *Thrush* que fizera o pedido. Quando elle estava na escola tinha o apelido de «Realidade» e por esse nome era conhecido na Marinha onde como tripulante, rote com uma carta na mão.

«*Thrush* que fizera o pedido. Quando devois a carta elle lembrava ao seu superior acerca de um certo preso que chamaremos João Stracey que estivera com elle no tenente e capitão sempre sua parte nos trabalhos penosos. Na carta elle lembrava ao seu superior acerca de um certo preso que chamaremos «*Thrush*» e pediu que estivera com elle no Duque de York, que hoje é o Rei Jorge X de Inglaterra.

Não sei qual foi o procedimento de João Stracey, mas, querido leitorzinho, não achas que teria sido muito ingrato si não procurasse viver uma vida inteiramente diferente depois de um tratamento tão real?

E não é que esta linda historiuzinha tem uma liçao maravilhosa para nós todos? Pois o Filho do Rei dos Reis está pronto a perdoar a cada um de nós os nossos peccados do passado, si olharmos para Elle e n'Elle confiarmos.

«Eu desfiz as tuas iniqüidades como uma nuvem» (Isaias XLIV- 22) é o que o nosso Deus nos assegura. Si acreditarmos para o bem e eu serei fiador por Elle»

Seu duvida o pedido era um tanto irreal, mas não havia razão de não concordar e por isso o comandante deu a ordem necessaria e o preso foi transferido para o *Thrush*.

Correspondencia recebida do Recife em fins do mes passado, traz-nos a dolorosa noticia que faleceu n'aquelle cidade o esti-mado irmão e velho amigo Antonio José da Costa Araujo. Nasceu esse irmão na freguesia de São José de 1842, em Villa Nova de Famalicao, conselho de Braga (Portugal.) Professor sua faleceu em Jesus e recebeu o baptismo na *Església Evangélica Pernambucana* no dia 19 de Setembro de 1875 administrado por M. G. dos Santos então da passagem por Pernambuco, vindos da Inglaterra para o Rio de Janeiro.

Casou-se com D. Albertina Philomena da Silva Vianna, enteada do irmão diacôno falecido Manceal José da Silva Vianna, ora em Pariz.

Antônio Araujo muito trabalhou para edificação da casa de oração da *Església Evangélica Pernambucana*, socorreu a muitos pobres e ajudou de diversos modos a alguns irmãos e amigos necessitados.

Antiga e pertinaz enfermidade no estomago e figado minava ha muito sua saúde e á tenacidade do enfermo na absenteio do que lhe era nocivo, sujeitando-se por longo tempo e de motu proprio a um regimen de dieta rigorosa, devia-se, abrigo de Deus, o prolongamento dessa existencia tão preciosa e tão sentida.

Ele via o momento fatal. Vivia como quem sabia que a morte caminhava a passos celeres para cortar-lhe o fio da vida.

Nesses ultimos mezes e principalmente quando estava prestes a guardar o leito, e durante esse tempo, determinou as causas de quem sabia que seu dia final se proximava e com uma calma de espirito verdadeiramente evangélica. Sua fé no Senhor Jesus Christo ficou manifesta, não só pela paz que sentia, como pelo prazer com que recebia os crentes, ouvindo a leitura da Palavra de Deus, acompanhando as orações e os canticos, e já proximo de sua morte, acompanhando o hymno dos *Psalmos e hymnos*, que diz:

O CHRISTÃO

Oh! pensa desse lar lá no Céu
Bem ao lado do rio de luz,
Onde os santos p'ra sempre ali gozam
Da presença de nosso Jesus.

Lá no Céu, lá no Céu
Oh! pensa desse lar lá no Céu

Cedo, cedo no Céu lá estarei
Cedo, cedo no Céu lá estarei
Vejo o fim da Jornada chegar,
Meu Jesus ali esti me esperando,
E' melhor estar ali que aqui estar

Quando o Governo vendia lotes de terra para plantio do café etc. foi elle um dos primeiros a adquirir diversos lotes no lugar denominado Jaboatão, onde mais tarde edificou seu palacete, gastou os ultimos annos de sua existencia, e veio a falecer no dia 10 do corrente, á uma hora da tarde.

Foi elle quem teve a ideia de pregar-se o Evangelho em Jaboatão quando poucas casas existiam naquela localidade. Realisou-se a 1^a reunião evangelica em seu sítio em 2 de Fevereiro de 1893, dirigida por Mr. H. M. Wright á convite do irmão A. Araujo. A semente não cahiu em terreno safado, mas regada pela graga de Deus, e continuando-se mais tarde um serviço regular, tomou impulso, de modo que hoje existe ali uma casa de propriedade da *Egreja Evangelica Lemanbucana* e uma congregação evangelica onde muitos tem sido convertidos ao Senhor.

Antonio Araujo aprendeu a sua custa a arte de relojoear e foi o fundador do "Regulador da Marinha", casa de negocio que prosperou muito, sob sua direção e que elle passou a novos donos, ha longos annos. O *Jornal Pequeno*, do Recife, referindo-se a esse passamento, diz na edição do dia 13 de Fevereiro:

«Causou profunda consternação no seio dos seus amigos e parentes, a morte do sr. maior José Antonio da Costa Araujo, ocorrida a 11 do corrente, na Rocha Negra, em Jaboatão, casa de sua residencia.

O extinto que gosava de geraes sympathias pelas suas nobres qualidades, deixou grande numero de amigos e admittidores.

Contava 60 annos de idade. Foi durante

nha, estabelecimento de joias nesta cidade.

O feretro foi conduzido em trem especial realizando-se o enterramento no cemiterio de Santo Amaro.

Nossas condolencias á familia do pranteado morto».

O *Diário de Pernambuco* tambem na sua edição de 13 de Fevereiro, diz:

«Faleceu no sábado ultimo, em sua residencia na Rocha Negra, em Jaboatão, o sr. major José Antonio da Costa Araujo.

O falecido contava cerca de 60 annos de idade, sendo sua morte justamente sentida no vasto circulo de seus amigos e parentes.

Foi um dos proprietarios do antigo Regulador da Marinha desta cidade.

O seu corpo foi transportado em trem especial para esta cidade e sepultado no cemiterio publico de Santo Amaro.

O comandante da brigada daquelle municipio coronel dr. Nobre de Lacerda se fez representar no enterro pelo seu ajudante de ordens o capitão Sebastião Amaral.

A' familia do saudoso morto apresentamos sentidos pesames».

Com a data de 18 de Fevereiro a irmã viuva publicou o seguinte agradecimento:

«Albertina Filomena da Silva Araujo, ainda sob a dolorosa impressão do falecimento de seu querido esposo Antonio José da Costa Araujo, vem publicamente testemunhar seu profundo reconhecimento aos amigos que se associaram á sua dor, visitando-o e conduzindo-o ao cemiterio, no

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todas

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todas

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

longo periodo de seis meses, aos Srs. Drs. Arnobio Marques e Zeferino Agra e a todos as pessoas que a sentimentoaram pesonalmente, por cartas e cartões; a todos

cousas. Estava sempre forte, cheio de gosso quando se tratava de sua alma. Seus ultimos momentos foram tão cheios de sofrimentos physicos, quanto estava a sua alma alegre e confiante em Deus.

Poucos momentos antes de expirar, pendeu a iruã na fé Ruth Andrade que fizesse oração, a qual elle acompanhou (via-se apenas pelo movimento dos labios).

Em seguida, ergueu os braços como pendendo para o levantar, mas não era para isso. Elle quiz dar uma mão a um amigo que assistia na occasião e outra a sua esposa.

Perguntando-se-lhe: — Jesus está comigo?

Elle responder, em voz muito fraca, quase si sem ser ouvido: — «Já lhe pedi que me levasse».

O seu passamento foi um testemunho brilhante de que elle era um fiel servo de Jesus. Uma senhora católica romântica disse que nunca tinha visto morte tão linda! Durante seis meses dessa morte testia mostrou-se sempre animado e feliz.

Teve sempre lucidez de espírito até o momento de expirar. Levou a mão ao coração para ver si as pulsações estavam fadigadas, então abriu muito os olhos, fixou-os em sua esposa, fez-se nova oração, sua esposa osculou-o na face e elle fechou os olhos para não mais abri-los neste mundo e assim partiu desta vida. Seu atamento foi riquíssimo, sendo conduzido o corpo em trem especial e sepultado em catacumba no cemiterio publico de Santo Amaro das Salinas.

Desejamos salientar nossos agradecimentos ao irmão presbytero Manoel de Souza Andrade pelos dados estatisticos que nos enviou sobre o irmão extinto e dizer ainda a nossos leitores que Antonio de Araujo não deixou filhos, mas deixou uma esposa extremosa que sente fundo o golpe da separação, deixou irmãos e amigos que lamentam a separação do irmão e amigo querido.

Sobre a irma viuva rogamos as consolações do Céu — nossas condolencias a D. Albertina Araujo e sua família em Paris.

Falava de sua partida deste mundo como si fosse uma «passagem».

Ha mais de dcis mezes conhecera o seu esposo, era a bondade personificada. Saíam-n-o aqueles que lidavam com elle.

Falava de sua partida deste mundo como si fosse uma «passagem».

Ha mais de dcis mezes conhecera o seu esposo, era a bondade personificada. Saíam-n-o aqueles que lidavam com elle.

Falava de sua partida deste mundo como si fosse uma «passagem».

REV. ERNIRIO LEITÃO

Também de Pernambuco temos a registrar o passamento do Rev. Ernirio Leitão.

Nesse sentido recebemos a carta seguinte enviada pelo irmão sr. José Galvão:

«Com a epigrafe supra desejo dedicar algumas linhas sobre a personalidade desse vulto, que considero que foi um dos mais fervorosos trabalhadores da causa evangélica nesta heroica terra de Nunes Machado.

O illustre ministro do Evangelho desde o dia 23 do mês preterido que doctrine no cemiterio publico de Santo Amaro.

Senhor, causando assim o seu desaparecimento grande consternação à Egreja de Deus, porque era tido como um de seus mais fortes batalheiros.

O Rev. Ernirio Leitão, não se podia negar, era um character impolluto, imparcial, honre de posição definida, que não se deixava levar por certos preconceitos philosophicos, que só tem por fim a degenerescencia da sã doutrina.

A Biblia para o inoviciado morto era o seu pedestal de gloria, onde elle se formava para rechassar o inimigo.

Homem abalizado nas Sagradas Lettras, sempre o seu grande amor e zelo pelas causas de Deus.

Embora presbyteriano, como sou, tinha o dever de render preito á sua inquebrantabilidade de character, de trabalhador incansável, de crente sincero, que nunca trepidou na fé que depositava no Filho de Deus, — o nosso Remidor.

O amado ministro, cujo corpo hoje descança sobre a lagea fria do tumulo e cujo espírito habita com Christo, gosando das doces e resplandecentes emanacões da Glória Divina, foi, justiça lhe seja feita, um dos maiores defensores da pureza da Egreja, batendo sempre as innovações...

Para a prova de minha asserção, — quanto era zeloso pela sã doutrina, basta olharmos ligeiramente para a recomendação que fez aos crentes, antes de deixar este mundo de torturas, de que si, por ventura, vissem os seus filhos querendo

desvairar-se do Evangelho, se approximavam deles e dessem-lhes um grito ao ouvido, dizendo:

Meninos, esse não é a doutrina que vosso

paiz vos ensinou.

Bem vê, caríssimo irmão redactor, por essas palavras, recomendando os filhos aos seus irmãos na fé, revelou o grande amor e zelo que consagrava à família. Não querendo tornar-me mais prolixo, termino dizendo que a Egreja de Deus, coberta de crepe, chora ainda a morte de um de seus melhores obreiros, que muito fez pelo seu engrandecimento espiritual e material.

Recife, 29 de Fevereiro de 1912 —

JOSÉ GALVÃO

NOTICIARIO

Paranaanguá. — O finado Samuel

ja Evangelica Fluminense Manoel Pires de

Mello (também falecido) organizou há tempos uma igreja evangélica em Paranaanguá, mais ou menos, segundo nos constatá, conforme a organização da *Egreja Fluminense*. Os irmãos ali acabaram de corresponder-se a esse respeito e satisfazendo também esse desejo manifestado em vida pelo mesmo irmão Sr. Mello, puseram aquelle trabalho sob os cuidados da *Egreja Evangelica Fluminense*.

E' mais um tentáculo dessa igreja que agora ramifica-se mais para o sul.

Dessejamos que Deus abençoe esse novo trabalho.

Egreja Evangelica Fluminense. — Recebemos a comunicação sobre o acto a que se refere a notícia infra:

« Festivo foi sem dúvida o domingo, 17 de corrente para a Egreja Evangelica Fluminense. O culto de meio dia prolongou-se até á 2/2 horas da tarde. E, que por essa ocasião teve lugar pela primeira vez, a cerimônia de consagração de crianças. Foram apresentadas pelas respectivos pais, Dirigiu a palavra o Rev. Pedro Campello, pastor

da Egreja do Encantado, fazendo tocante e clara exposição do acto que ia realizar-se naquela hora. Pelo pastor da Egreja foi feita breve allocução em que se salientaram duas idéas principaes. Dirigiu a cerimônia o Rev. Campello, visto como o pastor da Egreja ia também consagrar o seu filhinho. Em seguida foi baptizada a irmã Anetia de Souza Vieira Barroso, passando-se á celebração da Santa Ceia, que foi presidida pelos Revs. Souza e Campello.

Deus queira abençoar abundantemente a Egreja Evangelica Fluminense».

União de Senhoras — A *União de Senhoras* da Egreja Evangelica Fluminense envia-nos o seguinte relatorio que, com muito prazer, publicamos:

Relatorio da União de Senhoras

DA I. E. FLUMINENSE

Suas! Presidente e presidadas irmãs

Terminado mais um ano de trabalho a meu cargo, venho apresentar-vos o movimento realizado pela *União*. E' verdade, pouco fizemos, mas o Senhor Jesus nos abençõe com este pouquinho.

Esperamos que, durante este novo ano, possamos, ajudados pelo nosso bondoso Deus, trabalhar com mais fervor e actividade.

Durante o ano de 1911 visitaram 16 irmãs: D. Christiana Braga 9 vezes, D.

D. Quirina Valenteia 2, D. Evangelina Moreira 2, D. Consuelo Ballado 3, D. Constança Ribeiro 4, D. Luiza Garcia 10,

Marcelina Souza 5, D. Luiza Souza 2, D. Maria Moreira 1, D. Evangelina Gallart 2, D. Arminida Sá 4, D. Esther Rodrigues 2, D. Maria Ferreira 1, D. Lucinda Soureira 2.

Foram visitadas 493 casas. Collecta durante o anno. 425\$000

Produtos de ofertas. 2\$000

Juros. 100\$000

Cesta. 161\$380

Balanço em 1 Janeiro. 188\$720

Saldo em Caixa. 3:165\$935

Beneficiencias durante o anno. 425\$000 Despesa. 2\$000 Oferta ao Hospital. 100\$000 Auxilio ao graz. 185\$20 Destribuído aos pobres. 3:165\$935 3:741\$655

Janeiro 4 — Saldo em casa dos Srs. Fernandes Braga & Cia. 2:81\$400 Saldo em Caixa. 354\$555

3:165\$935

Secretaria da União de Senhoras

LUZA GAKCIA

Casamentos mistos. — Transcrevemos d' *O Estaduário* de S. Paulo, o artigo que vai subordinado a esse tópico e publicado há tempo por aquelle valente companheiro nas lides da imprensa. E' um aviso aos crentes que convém tomar em consideração.

D. Arminida — Poucos dias depois do casamento de sua prima Laura seguiu d. Arminida de Sá para Bela Vista de Tatuhy (S. Paulo) em visita a outra sua prima d. Maria do Valle (outro'ora Marquinha Moreira). Nossa irmã vai demorar-se uns seis meses e, depois, espera regressar ao meio de nós.

Que o Senhor queira servir-se della para Sua glória e que volte forte no corpo e no espírito, é nosso desejo.

Que teríam bôa viagem e voltem brevemente e mais fortes, é nosso desejo.

Partida — Nossos prezados irmãos J. L. Fernandes Braga e sua estimada esposa d. Christiana Braga esperam visitar mais uma vez Portugal, partindo do Rio no dia 17 do mez de Abril, proximo vindouro.

Acompanham esses irmãos nessa viagem de recréio os irmãos Domingos de Oliveira, sua prezada espoa d. Christiana Braga de Oliveira, seus filhinhos e também os irmãos Luiz e Martha Braga.

Novos convertidos. — O *Jornal Baptista* de 14 do andante traz o relato de 14 convertidos que ultimamente foram recebidos na Egreja Baptista do Porto. Que Deus os abençõe.

Engenho de Dentro — Foi lançada pedra fundamental da nova casa de culto da Egreja Baptista do Engenho de Dentro, em 1 de Janeiro p. passado.

E' seu arquitecto o sr. Archimedes Trabulso. Que espírito entregar a casa em 1º de Junho. Muito bem.

46 annos. — No dia 15 do corrente completaram 46 annos de feliz consorcio nossos presados irmãos José Luiz Fernandes Braga e D. Christina Fernandes Braga.

Damos nossos parabens aos dignos irmãos que assim tem visto deslizarem-se os annos na invejável paz e harmonia do lar, vivendo sempre em doce união e amizade mutua, dignas de ser imitadas.

Desejamos que possam celebrar as bodas de ouro e que vivam ainda longos annos cumulados sempre das bengas dos Céus.

Subaúlo. — De Subaúlo, no Estado do Rio de Janeiro, traz-nos boas notícias o irmão F. Pedro Lemos.

Assistiram 271 pessoas durante o mez de Fevereiro nos cultos que ha ali, uma vez aos domingos. Ha uns cinco ou seis candidatos ao baptismo. Os irmãos compriam matérias de uma capella romântica que se desmoronou e esperam levantar uma casa de oração.

Deus abençoe esses irmãos.

Elvira — Mais uma filhinha acrescentada à família Lemos, ora em Subaúlo (E. do Rio). E' que nossos irmãos Francisco Pedro e Elvira Carvalho de Lemos foram enriquecidos com o nascimento de Elvira, que vin á luz do dia em 28 de Fevereiro.

Damos nossos parabens aos irmãos acima referidos. Vemos que o irmão Lemos está se tornando um patriarca.

Deus queira abençoar a recente-nascida.

Consorcio. — No dia 27 do mez transact., na Rua dr. Barbosa da Silva nº 32, residência da noiva, foi celebrado pelo pastor Francisco de Souza a cerimônia religiosa de casamento dos irmãos em Christo Dino Carlos de Aquino e Laura Moreira, parente de d. Arminida de Sá, a quem, e juntamente aos noivos, damos nossos parabens.

Em Niterry. — Nossos irmãos Manoel dos Santos Baptista e sua esposa acabam de passar pelo profundo golpe da separação de seu filhinho Jonas, que, depois de muito sofrer, Jesus chamou para Si. Contava elle 4 annos, pouco mais ou menos. Fez a cerimonia funebre em casa dos paes o irmão Leonidas Silva, depois do que foram os irmãos e amigos dos paes acompanhar o enterro até o cemiterio de Maruhy, n'aquelle cidade.

O Deus de consolação queira consolar os corações dos paes entristecidos.

Mrs. J. B. Kyle. — E' com muito sentimento que comunicamos a nossos leitores que faleceu Mrs. J. B. Kyle, pre-saada esposa do Rev. J. M. Kyle. O infarto acontecimento ocorreu nos Estados Unidos, onde tem estado Dr. Kyle, em virtude de sua saúde precaria.

Só Deus pôde e Elle queira consolar o coração de nosso querido irmão e velho amigo Dr. J. M. Kyle.

A Palestina e a Bíblia. — Com esse título publicou a Casa Vanorden de S. Paulo a obra de Samuel Schor, que ilustra as maneiras e costumes dos povos a que a Bíblia se refere. A tradução é feita do original inglês pelo Rev. Elias Tavares. A obra é editada pelo irmão na fê sr. Domingos A. da Silva Oliveira. Está ao alcance de todos adquirir um exemplar, pois o custo é apenas 600 réis.

Eu outro local publicámos os lugares onde ella pôde ser achada á venda.

Cabo Frio. — Estiveram connosco, permanecendo alguns dias entre nós, nossos irmãos José Antônio de Figueiredo, Alvaro dos Santos, Francisco Nunes, Augusto, Arthur, Manoel Carrizo, e outros cujos nomes escapam-nos de momento, vindos de Cabo Frio, onde deixaram os irmãos de saúde e o trabalho do Senhor prosseguindo.

O irmão Silveira continha a mourejar no serviço do Evangelho, e sobre seu trabalho, publicámos a correspondência inserta em outro local desta folha.

Muito folgámos de ver esses irmãos entre nós, mas sentimos saber que a filha de Deus o abençõa, é o nosso desejo.

nho do irmão Arthur acha-se gravemente enfermo.

Deus queira dar-lhe a saúde, si for de sua vontade.

Rev. A. Telford. — Pretende partir de Inglaterra para o Rio o rev. A. Telford em princípio do mez proximo vindouro. Feliz viagem é o que desejamos.

Agradecimento. — A propósito do pedido feito pelo irmão José Sanches de Oliveira e publicado na alguma mezes, em nosso periódico, escreve esse irmão:

«Participo ao irmão sr. Alfredo Joaquim da Silveira (Evangelista) que recebi a caritativa carta com 25\$000 para me socorrer com minha mulher e uma filha, nôs ambos morféticos e sem recurso algum, sinalo só a caridade de Deus derramada nos corações de seus filhos, cujo auxílio diz, «é producto de uma collecta da Egreja de Cabo-Frio».

Eu e a minha família vos somos eternamente gratos.

Pedimos a todos os irmãos em Jesus Christo que soñarem do nosso triste estado, nos darem um auxílio pelo amor de nosso Senhor Jesus Christo.

Si os irmãos quizerem nos dar algum socorro, queiram remetter por carta registrada para S. José dos Botelhos, Estado de Minas, José Sanches de Oliveira — O irmão acima referido agradece também as seguintes ofertas e roga ao Pai do céo que abençõe a esses irmãos que tão bondosamente o socorrem :

Irmão Joaquim M. Vintias, de Paranaguá, 10\$000; do Sr. José Antônio de Figueiredo, membro da Egreja Methodista, de Cabo Frio (entre a qual angariou) 15\$000; da Egreja Evangélica Fluminense, 5\$000.

Ginsburg. — O rev. Salomão L. Ginsburg de viagem para Europa e América do Norte, envia-nos a seguinte participação: Salomão L. Ginsburg, returnando temporariamente para Portugal, Inglaterra e Estados Unidos, e não podendo despedir-se pessoalmente de cada um dos seus prezados irmãos e pessoas outras da sua amizade, o faz pelo presente, oferecendo os seus prestezios em 3005, De Groff Way, Kansas City, U. S. A. — Bahia 1. 2. 912. Que faça boa viagem e que

Espaninondas. — A nossos irmãos na fé Isaac Gonçalves do Valle e Maria Moreira do Valle agradecemos a carta-participação de nascimento de seu filho primogênito Espaninondas, ocorrido a 7 do corrente.

Dando nossos parabens, rogamos que Deus abençõe.

Mudança. — Escreve-nos o presidente da Administração do Patrimônio da Egreja Evangélica Fluminense:

«A casa de oração da Egreja Evangélica Fluminense, sita á Rua Marechal Flóriano, está muito prejudicada pelo barulho da rua, devido ao movimento constante de veículos etc.

Em sessão extraordinaria da egreja realizada em 21 do corrente, foi resolvido unanimemente comprar-se na rua Caumeiro, antiga Imperatriz, uma grande propriedade velha, com uma grande quintal aos fundos de ns. 102 e 104. A casa de n.º 102 é pequena e rende 160\$000. O custo dessa propriedade é de 52:000\$000.

O grande quintal, com os fundos da casa velha é muito largo tendo esse espaço 2500 delargos por 2320 de fundo, onde vai ser edificada a nova casa de oração, longe da rua, livre de barulho, nesse terreno ainda maior do que o existente á rua larga.

Já se deu o sinal e pague-se á logo que os documentos legaçõejam apresentados».

No dia 8 de Abril, haverá uma Assembleia geral extraordinaria, na casa de oração ás 7 1/2 da noite, para se tratar do modo de haver os meios, para o pagamento das propriedades á rua Camerino ns. 102 e 104, já compradas para nelas se edificar a nova casa de oração para a Egreja Fluminense.

Portugal. — Alcançam a data de 19 do mez passado as notícias recebidas dessa procedencia.

—Com geral agrado continha o irmão Pará Torres, a trabalhar na vinha do Senhor.

—Da poveação da Guia escreve o professor oficial interessante cartas, descrevendo o estado de anciadade d'aquelle povo e insta para que vá lá alguém ex-

plicar-lhes o puro e simples Evangelho de Jesus.

—Em Lourinhã, freguesia de S. Bartolomeu, está o padre que se separou de Roma, com toda a paróquia, lançando as bases da Egreja Lusitana, em que parece querer voltar á simplicidade primitiva do christianismo. E' um caso interessante o desse movimento de Reforma da Egreja

do Portugal.

—Em razão da muita chuva e frio

houve apenas umas 13 reuniões em Abramantes, Ponte de Sor, Portalegre e Elvas com um total de umas 600 pessoas. Os caminhos estavam intransitáveis e os campos, nas planícies, cobertos de agua. Nos dias mais frios a agua gelava e assim se conservava em estado sólido até quasi ao meio dia. E' interessante o trabalho em Ponte de Sor.

Esteve lá o irmão sr. Rodrigues que ia demorar-se até o dia 26 do mez passado.

Reuniram-se em uma pequena casa, por vezes, 60, 70 e 80 pessoas, indo muitas de 2 kilometros de distancia, por maus caminhos e de noite ! Ha almas anciosas.

Os livre-pensadores estão ameaçando acabar com a obra, mas Deus é poderoso para não deixar que tal aconteça. Alguns assistiram às reuniões e um delles tem levado os filhos e disse que continuaria a ir.

Em Portalegre o dedicado irmão sr.

Silveira tem estado exercendo o cargo de governador civil e continuá a testa da obra evangélica. Indo o irmão José Augusto aquela cidade, dispensaram o irmão Silveira e sua exm^{ta} senhora uma hospitalidade que muito penhorou a esse irmão, além da amabilidade de irem (ele e a senhora) esperar na estação em seu carro, por uma noite fria e humida.

—Em Elvas as reuniões estiveram animadas e alguns irmãos resolveram a continuar com as reuniões aos domingos para cientes e pessoas interessadas.

—Ao que parece, a grêve que rebentou em Lisboa era acompanhada pelos que planejavam o golpe de estado. O governo entregou o distrito de Lisboa ao governo militar, e tudo está apaziguado. Os cultos continuaram sempre e tanto o poder civil como o militar declararam que os irmãos

podiam continuar porque reconheceriam n'elles elementos de ordem. Graças a Deus !

SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA

De nosso ilustre amigo e irmão rev. Frank Uttley, digno agente da Sociedade

Bíblica Britânica e Estrangeira, recebemos a seguinte comunicação:

Com a presente vão os nossos sinceros cumprimentos.

O fim desta é comunicar aos presados irmãos e amigos a mudança do nosso es-

criptório da rua da Quitanda 47 para a rua do Ouvidor numero 107 (segundo andar)

por cima da casa Clark, onde temos um depósito de livros para atender aos ami-

gos e fregueses, sendo o depósito fechado no Caes do Porto (rua do Livramento).

Pedimos a publicação desta notícia e bem assim do balancete junto que folla da cir-

culação de 1911, maior do que 1910. Subscrevendo-nos com elevada estima e fraternidade.

Vosso amigo e cooperador atto.

Por FRANK UTTLEY,
AMERINO DIAS ALVES

Eis o balancete a que se refere a carta supra

SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA

AGENTE REV. FRANK UTTLEY Circulação da Bíblia durante o anno de 1911

	Bíblias	Testamentos	Porções	Total
Colporteurs	4657	15954	33225	58336
Leitoras da Bíblia (Bible women)	63	181	1211	1455
Depósito (vendas no balcão)	252	706	2819	3777
Vendas a Missionários, pastores e outros	1242	2355	4186	7783
Entregues à Sociedade Bíblica Americana	2330	5584	755	8659
Total de vendas	8334	24780	42196	75510
Entregue c/ desconto de 100% a Missionários	263	1480	1198	2941
Grande total	8797	26260	43394	78451

Sociedade Cristã de Moças. — Esta sociedade, que conta 16 anos de existência, foi fundada nas bases da Sociedade Cristã de Moças mundial, da Inglaterra, e na assembleia geral de Janeiro, fez a sua eleição para este anno, cahindo nas seguintes irmães:

PRESIDENTE: *D. Emma Paraguai*
VICE-PRESIDENTE: *D. Lídia Pereira de Moraes*
SECRETARIA GERAL: *D. Francisca Clark*
1^a SECRETARIA: *D. Emilia Guacuaba Gomes*
2^a SECRETARIA: *D. Anaíla Andrade*
TRÍZOURRICA: *D. Maria F. B. Couto*

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Coríntios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Anual... 3\$000

ADANTADOS

Principia em qualquer mezena fina em Dezembro

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Abril de 1912

NUM. 245

CARTAS DO EXTRANGEIRO

Um Movimento Religioso Nacional

Escrevo sob uma profunda impressão de respeito pelo mais recente dos movimentos religiosos nos Estados Unidos. Fui sabido que muitas vezes as *revivificações*, assim chamadas, neste paiz e em outros, muito deixam a desejar, não sómente quanto ao seu resultado final, mas também quanto á sua realização. Um mal definido sentimentalismo, um appello exagerado ás emoções do homem, uma falta de respeito ás coisas sagradas, ou uma apresentação parcial do Evangelho, fazem com que muitos se retraiam de tomar parte nesses empreendimentos. O movimento que alastrá presentemente sobre os Estados desta União, prima pela ausência desses excessos, e vai captando em grande escala as sympathias e a cooperação dos pastores e leigos que reconhecem nelle características sáias e sensatos da presença do Espírito de Deus.

O «Men and Religion Forward Movement», (tal é seu nome), traduzido literalmente «Movimento para diante de homens e religião», já echoou mundo afora, e é de crer que em muitos países far-se-ão sentir o seu efeito mais dia, menos dia. Os jornais d'ahi já o noticiaram nos seus telegrammas de Nova York, como tive ocasião de ver; estas notícias, porém, quasi sempre apresentam de modo pouco lisonjeiro, e tendem a ridicularizá-lo, como alás acontece aqui também ás vezes. Por exemplo, alguns jornais, com o

intuito de crear-lhe embarracos, não tripudiam em propagar que era um movimento subvenzionado pelos altos interesses financeiros do paiz, com o propósito de aplaumar problemas e dificuldades industriais por meio da religião, como si os operários podessem ser engazopados por semelhante baileia. O facto é que as despezas do grande movimento são pagas por contribuições de individuos membros das igrejas cristãs, e não por capitalistas mundanos e interessados. Por ter precedido em minhas viagens o funcionar deste movimento; e por conhecer-lhe os resultados definitivos, desejo narrar muitas resumidamente o que tenho visto e experimentado, cuidando assim prestar um pequeno contíngente á causa do levantamento religioso do querido Brasil.

1. Este movimento teve seu inicio no Departamento Religioso da Comissão Internacional das Associações Cristãs de Moços. Convencido de que o tempo era propício para uma grande aliança das forças de todas as igrejas, em uma campanha por todo o paiz em favor dos homens, pela apresentação completa da mensagem da religião, este Departamento convocou em Maio de 1910, na cidade de Nova York, uma grande reunião dos homens de destaque, verdadeiros leaders, nas igrejas e nas Associações, para o resultado desse assembléa. Aos longas considerações, esta comissão aprovou a ideia, e nomeou uma comissão de onze para confeccionar os planos de levá-la a efeito; depois de meses de estudo, esta Comissão